

1 **ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO LITORAL – CBH- LITORAL**



3
4 Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dez, na sala de reuniões da
5 Câmara Municipal de Itapipoca-CE, de nove às treze horas, aconteceu a décima
6 primeira reunião ordinária do CBH-Litoral, que teve a seguinte proposta de pauta:
7 Abertura e informes; Aprovação da proposta de alteração do Regimento Interno;
8 Informação sobre o andamento do Projeto do Plano de Bacia do Litoral; Apresentação
9 do encerramento da operação dos açudes da Bacia do Litoral/2009; Discussão e
10 aprovação do Planejamento do CBH-Litoral para o Ano de 2010; Socialização do
11 processo de renovação do CBH-Litoral 2010-2014; Encerramento e almoço. Estiveram
12 presentes os membros do Colegiado, técnicos da COGERH-Pentecoste e convidados
13 que assinaram a lista de frequência. A reunião começou com a saudação aos
14 participantes, feita pela Sra. Maria de Jesus Lopes de Oliveira, Coordenadora do Núcleo
15 de Gestão da COGERH Pentecoste; ela convidou o vice-presidente do Comitê, Sr.
16 Roberto Barroso de Lima Aguilar para falar aos participantes, juntamente com o Sr.
17 Geraldo Azevedo Filho, vice-prefeito de Itapipoca e o Sr. Manoel Reginaldo da Silva,
18 Coordenador do Núcleo Técnico Operacional da COGERH-Pentecoste. Após a
19 expressão desses representantes seria a pauta de alteração do Regimento Interno do
20 CBH-Litoral, mas não aconteceu devido à falta do quórum: o Regimento vigente
21 requeria no mínimo vinte e seis membros do comitê para aprovar a alteração e só havia
22 a presença de doze membros. Prosseguiu-se com a pauta do Plano de Bacia do Litoral.
23 A Sra. Celineide Nascimento Pinheiro (analista de Gestão da COGERH) pediu que os
24 presentes conferissem as cópias recebidas, quais foram: da pauta; da Portaria do
25 IBAMA sobre o período de defeso da pesca na Bacia Litoral; do Planejamento de
26 Atividades do CBH para 2010; do Edital de Renovação do CBH; do cronograma dos
27 Encontros de Renovação e do Boletim de Monitoramento dos açudes da Bacia. Ela
28 relembrou informes da reunião anterior sobre o Plano, tais como a Consultoria
29 responsável e os nomes dos membros da Câmara Técnica para acompanhar. Divulgou
30 que o primeiro Relatório de Tarefa do Plano encontra-se disponível no site da
31 COGERH, www.cogerh.com.br, sendo necessário, ao abrir o site, localizar uma área
32 chamada serviços e em seguida clicar em Plano de Bacia e Bacia do Litoral. Disse que

33 os relatórios não terão divulgação impressa e nem serão enviados para o e-mail de cada
34 um, por serem muito densos. A COGERH considerou mais viável que cada membro do
35 Comitê e demais interessados abram o link no site da COGERH e analisem o material.
36 A Sra. Celineide destacou que é um dever de todos os membros do Comitê realizar a
37 leitura desse material e acompanhar a construção do Plano, pois o mesmo norteará a
38 Política de Recursos Hídricos do Estado para a Bacia e definirá as ações a serem
39 efetivadas, portanto, o Colegiado precisa averiguar se está contemplando a realidade da
40 Bacia, precisa participar. A primeira pergunta foi: “o Plano de Bacia passa pela
41 aprovação do Comitê?”. Celineide respondeu que sim e por isso a relevância de
42 acompanhar os relatórios que estão no site. Outra pergunta foi sobre “como as
43 contribuições devem ser encaminhadas”: se no próprio site ou por e-mail. Ela explicou
44 que devem ser enviadas para o e-mail da COGERH e disse que o e-mail
45 (cogerh.pentecoste@cogerh.com.br) estava escrito no rodapé de uma das cópias
46 recebidas; além disso, tem o endereço e telefone que também podem ser úteis. Ela
47 explicou que o Plano contém quatro fases e que cada fase resultará em mais de um
48 Relatório de Tarefa; naquela ocasião estava disponível apenas o primeiro relatório, mas
49 conforme explicou na reunião anterior, a Fase Um tem cinco relatórios, a Fase Dois tem
50 quatro relatórios; a Fase Três tem três relatórios e a Fase Quatro terá o relatório final,
51 por isso é preciso ser ágil, pois há muito trabalho a fazer. Em relação à participação, ela
52 explicou que além da leitura e envio de considerações individuais por e-mail, o
53 colegiado deve dialogar com a Câmara Técnica, que por sua vez deverá fazer a leitura
54 do Plano e se reunir no mínimo duas vezes durante cada fase. Além das reuniões da
55 Câmara Técnica, todo o CBH-Litoral deverá se reunir em plenário, ao final de cada
56 fase, para discussão e deliberação; nesse sentido ela mostrou o calendário das reuniões
57 contido na planilha de Planejamento do CBH para 2010 e todos ficaram cientes das
58 datas. Houve mais duas questões: “Os relatórios sofrerão alterações a partir das
59 contribuições do Comitê?”; “Seria necessário enviar contribuições após cada relatório
60 ou aguardar a reunião do Plenário”? Celineide explicou que os plenários ocorrerão ao
61 final de cada Fase, quando vários relatórios já foram finalizados, daí a importância de
62 contribuir ao final de cada leitura; a própria Câmara tem que se manifestar logo sobre
63 cada relatório. No Plenário, através do debate, a Consultoria e a COGERH poderão
64 esclarecer em que medida houve alterações no processo e nos produtos do Plano a partir

65 das contribuições da sociedade. Outra pergunta foi sobre “a possibilidade de inserção de
66 estudos e proposta de ação no Plano, caso o Comitê perceba via relatórios que não estão
67 sendo contemplados, mas são relevantes para a Bacia”. Como exemplos dessa inserção
68 a Sra. Assunção Pinto, da Prefeitura de Miraíma, falou de uma área desmatada e ação de
69 replantio em seu município; o Sr. Moisés Viana falou do assoreamento do açude
70 Quandu. Celineide afirmou que o relatório de tarefa número dois vai tratar da Avaliação
71 das Condições Ambientais da Bacia, sendo interessante observar se essas demandas
72 exemplificadas já foram estudadas. O Sr. Reginaldo Silva (COGERH) lembrou que o
73 momento de definir demandas para o Plano foi na construção do Termo de Referência,
74 para o qual o CBH-Litoral esteve reunido, contudo, os plenários serão para diálogo. A
75 Sra. Celineide sugeriu que a Câmara Técnica solicite o Termo de Referência, verifique
76 o que nele está contemplado, para poder confirmá-lo mediante os relatórios entregues. A
77 sugestão foi aceita. Houve questionamento em relação ao relatório estar disponível
78 apenas no site, considerando as entidades da sociedade civil e de usuários que não tem
79 acesso a internet ou nem sequer tem computador. Falou-se que deveria ter versão
80 impressa para as pessoas que não tem acesso a internet. Mesmo pessoas que tem acesso
81 afirmaram a dificuldade de baixar o conteúdo, de imprimir ou ler na tela. Celineide
82 explicou que a COGERH não poderia assumir naquele momento o compromisso de
83 impressão do material, mas essas observações do plenário seriam descritas na ata e
84 encaminhadas para o Gerente da COGERH-Pentecoste, a Diretoria de Planejamento da
85 COGERH e a Gerência de Gestão Participativa, a fim de buscar alternativa ao problema
86 apresentado. Ela finalizou a pauta, destacando a importância dos membros do
87 CBH Litoral mobilizarem a sociedade para os plenários de discussão do Plano de
88 Bacia. Orientou que mês a mês todos abram o site da COGERH para: verificar se
89 chegou novo relatório, fazer a leitura e enviar contribuições. A Sra. Maria de Jesus
90 Lopes conduziu a pauta do Planejamento das Atividades do CBH-Litoral para 2010,
91 expondo a proposta em slide. Os participantes acompanharam a exposição com a cópia
92 impressa. A proposta foi aprovada, acrescentando-se as seguintes decisões e
93 encaminhamentos: para a atividade de “Comemoração do Dia Mundial da Água” de 22
94 a 26 de março, cada membro realizará uma sub-atividade em seu município; o Sr. Paulo
95 Maciel Júnior, do Instituto Meio Ambiente, encarregou-se de reunir-se com os membros
96 do CBH em Itapipoca para programar a comemoração; todas as reuniões do plenário

97 para o Plano de Bacia serão realizadas no município de Itapipoca, por ser mais central
98 na Bacia; ficou definida uma visita na construção do açude Gameleira dia 15 de
99 setembro; a reunião ordinária do dia 22 de junho também será em Itapipoca; a reunião
100 ordinária do dia 02 de dezembro será em Amontada. Na sequência, Maria de Jesus
101 informou que a FAMBACI (uma Federação de Associações) há muito tempo não
102 comparecia a uma reunião do CBH, portanto ela procurou informações sobre a mesma
103 com a ajuda do Sr. Francisco Rodrigues (o Francimar), do CETRA; a conclusão foi que
104 a FAMBACI não existe mais, inclusive seu representante legal não mora mais em
105 Itapipoca. Então ela convidou o vice-presidente do CBH, Prof. Roberto para
106 posicionar se a respeito. Ele perguntou se o plenário concordava com a entrada da
107 Associação Comunitária Sítio Baixa Grande, de Uruburetama, para preencher a vaga
108 deixada pela FAMBACI. A Sra. Maria de Jesus esclareceu que essa substituição era
109 apenas até o Congresso de Renovação, em maio deste ano; caso a referida Associação
110 queira continuar no CBH terá que concorrer a uma vaga conforme o edital da
111 Renovação. O Sr. Pedro Antônio Pinto Vasconcelos, presidente da Associação,
112 apresentou-se e entregou ofício nomeando titular e suplente. Ele disse que a Associação
113 tem um projeto de piscicultura em Uruburetama, está tentando regularizá-lo e por isso
114 buscou aproximar-se e conhecer o trabalho do Comitê. A substituição foi aprovada pela
115 maioria dos membros. O Sr. Reginaldo Silva, coordenador do Núcleo Técnico-
116 Operacional da COGERH-Pentecoste conduziu a pauta sobre o Encerramento da
117 Operação dos Açudes, ano 2009; inicialmente houve uma pergunta sobre a elaboração
118 de um plano de emergência relativo à escassez de água para o ano 2010, considerando
119 as previsões de chuva abaixo da média. O Sr. Reginaldo explicou que a COGERH está
120 com essa preocupação e há uma equipe interna voltada para este plano. O Sr. Helânio
121 Bezerra de Carvalho, da CAGECE- Itapipoca, sugeriu fazer uma bateria de poços para
122 abastecimento humano, caso aconteça o pior, em parceria com a SOHIDRA e
123 COGERH. O Sr. Afonso Matias Júnior, da DUCOCO, perguntou o que significa a sigla
124 AGIR e outras perguntas surgiram a respeito, quais foram: é funcionário da COGERH?
125 Contratado ou apenas presta serviço? Nos açudes federais também tem AGIR? O Sr.
126 Reginaldo respondeu a todas as perguntas e ficou esclarecido que só tem AGIR nos
127 açudes estaduais e são trabalhadores da COGERH, contratados por uma empresa
128 terceirizada; a sigla significa: Agente de Guarda e Inspeção do Reservatório. Nos

129 açudes federais há os encarregados de açude, cujo vínculo de trabalho é com o DNOCS.
130 Quanto à operação dos açudes, o Sr. Reginaldo apresentou em slide o Boletim de
131 Monitoramento Quantitativo da Bacia do Litoral datado de 23/02/2010, mostrando a
132 situação dos açudes, com o seguinte volume, em percentual: Mundaú – 82,3%; Patos
133 56,7%; Poço Verde 52,8%; Quandu – 53%; Santo Antônio de Aracatiaçu – 73,4%;
134 Santa Maria do Aracatiaçu – 62,4% e São Pedro da Timbaúba – 72,3%. Relatou que
135 com 131 açudes monitorados no estado, a COGERH perenizou 2.600,68km de rio em
136 2009, dos quais 73,20km foram na Bacia do Litoral. O Sr. Reginaldo mostrou que os
137 açudes terminaram a operação com um volume superior ao que foi simulado, exceto o
138 açude Santa Maria do Aracatiaçu que deveria terminar com 4.793.997m³ e terminou
139 com 4.753.204m³. Ele considerou que a situação hídrica da Bacia estava boa, conforme
140 os volumes apresentados. Novamente o Sr. Helânio Carvalho (CAGECE) mostrou-se
141 preocupado, exemplificando com o açude Poço Verde que estava com 52% e dizendo
142 que esse é o volume reservado, mas não fornece garantia de uso, pois sem chuva o
143 açude chega a um nível em que é muito difícil usar sua água para abastecimento da
144 cidade devido à dificuldade tratá-la, então reforçou a ideia da bateria de poços. A Sra.
145 Maria da Paz, educadora da Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca, perguntou
146 se existe possibilidade de fazer uma limpeza no açude Poço Verde, em relação ao
147 assoreamento. O Sr. Reginaldo respondeu que isso pode ser mais difícil do que construir
148 um novo reservatório. O Sr. Afonso Júnior, da DUCOCO, indagou sobre a batimetria do
149 Poço Verde. E o Sr. Helânio considerou que a batimetria não resolve o problema, pois
150 servirá apenas para confirmar o que já se sabe; ele sugeriu também que durante as
151 reuniões ordinárias do Comitê haja momentos breves de informação e orientação sobre
152 meio ambiente e recursos hídricos para o colegiado. O Sr. Reginaldo explicou que isso
153 já tem sido feito normalmente, mas não sabia por que na programação do CBH/2010
154 não estava constando capacitação. A Sra. Celineide Nascimento explicou que era
155 porque em 2010 acontecerão muitas atividades extras como as reuniões do Plano de
156 Bacia, o Plano de Regularização de Usos e os Encontros Estadual e Nacional de
157 Comitês sediados no Ceará, significando importantes momentos de capacitação para o
158 colegiado; ela disse também que houve um consenso entre a Gerência local e a Gerência
159 de Gestão Participativa em não planejar capacitação, tendo em vista os eventos citados.
160 Perguntou-se sobre permissão para fazer vazante nos açudes e criar animais. O Sr.

161 Reginaldo respondeu que a criação de animais no açude é totalmente irregular e que as
162 vazantes existem como resultado de uma prática antiga, inclusive com algumas
163 “permissões” durante a construção de alguns açudes, mas não existe permissão pela Lei;
164 e nos açudes que estão em construção não serão permitidas as vazantes; contudo, está
165 sendo elaborado um Decreto Estadual para regulamentar o uso das vazantes. A Sra.
166 Maria Assunção (da Associação Santo Expedito, Miraíma) perguntou qual a lei para
167 coibir o desmatamento. O Sr. Reginaldo orientou buscar a Lei de Crimes Ambientais. A
168 Sra. Rosa de Liseux, representante da SEMACE, sugeriu para a Sra. Assunção que
169 reúna na rádio de Miraíma diversas representações para discutir sobre agressão
170 ambiental e recursos hídricos; além disso, encaminhe à SEMACE um pedido, com
171 ofício, de recuperação da área desmatada, considerando que estas podem ser ações da
172 semana do meio ambiente. Em seguida a Sra. Celineide Nascimento conduziu a pauta
173 de Socialização do Processo de Renovação do CBH-Litoral. Ela explicou que o
174 processo começou com a escolha da Comissão Eleitoral de Renovação no dia 15 de
175 dezembro de 2009 na Reunião Ordinária, em Miraíma. Disse que a Comissão é prevista
176 na Resolução do CONERH de 2003, tendo como papel principal coordenar a
177 Renovação, elegendo os critérios para eleição das entidades e instituições e tomando
178 outras decisões. O poder da Comissão tem como limite a própria legislação de recursos
179 hídricos, principalmente o decreto 26.462, que regulamenta os CBH e a resolução
180 CONERH 001/2003. Ela leu os nomes dos membros da Comissão, constantes na cópia
181 do Edital recebida por todos. Disse que a Comissão se reuniu duas vezes após 15 de
182 dezembro e produziu o Edital ora citado, com os critérios a serem seguidos, bem como
183 o calendário dos eventos da Renovação (Encontros municipais, Congresso de Eleição de
184 Membros, Posse de Membros e Eleição/Posse da nova Diretoria). Celineide fez a leitura
185 dos critérios gerais, explicando-os e tirando dúvidas e todos ficaram com a cópia do
186 edital para leitura individual mais detalhada. Na sequência a reunião foi encerrada pelo
187 vice-presidente do Comitê, que agradeceu a presença de todos(a). Nada mais a relatar,
188 eu, Celineide Nascimento Pinheiro, analista de gestão de recursos hídricos da
189 COGERH, escrevi e declaro encerrada esta ata.

190
191